

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO DE TRABALHO

3º TRIMESTRE DE 2014

Governo do Estado da Bahia

Jaques Wagner

Secretaria do Planejamento – Seplan

José Sérgio Gabrielli

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

José Geraldo dos Reis Santos

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Armando Affonso Castro Neto

Coordenação Editorial

Armando Affonso de Castro Neto

Elaboração Técnica

Armando Affonso de Castro Neto

Ana Maria de Sales Guerreiro

Lenaldo Azevedo dos Santos

Luana Gabriela da Silva Rodrigues

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos

Luiz Fernando Araújo Lobo

Roberto Maximiano Pereira

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações – Codin

Ana Paula Porto

Editoria-geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Revisão

Christiana Fausto

Editoria de Arte e Estilo

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico / Editoração

Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4822 / 3115 4786 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

APRESENTAÇÃO 1

CENÁRIO ECONÔMICO 2

EMPREGOS FORMAIS 2

MERCADO DE TRABALHO NA RMS 5

Pesquisa de Emprego e Desemprego 5

Uma avaliação qualitativa 6

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO 8

Expectativa dos empresários baianos para o emprego 8

Projeção do emprego formal 9

ANEXOS 10

NOTAS METODOLÓGICAS 15

Índice de qualidade do mercado de trabalho 15

Pesquisa de confiança do empresariado baiano 16

Projeções do mercado de trabalho formal 16

APRESENTAÇÃO

A proposta deste boletim consiste na análise do mercado de trabalho baiano, por trimestre, a partir das informações do Ministério do Trabalho, do IBGE e da SEI. Neste primeiro número, referente ao terceiro trimestre de 2014, inicialmente é feita uma breve contextualização do cenário econômico em que os resultados do mercado de trabalho regional foram apurados, em seguida, com dados referentes ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), são apurados os desempenhos da geração de empregos formal na Bahia, a taxa de desemprego e seus detalhamentos na Região Metropolitana de Salvador. O boletim conta também com uma prospecção do mercado de trabalho para os próximos trimestres, utilizando-se de projeções setoriais de geração de emprego e do resultado da Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, especificamente sobre a abertura de postos de trabalho nos segmentos produtivos da economia do estado. A partir da divulgação sistemática, pelo IBGE, da PNAD Contínua para as Unidades da Federação, o boletim irá incorporar os resultados da Bahia.

Os números revelam que o mercado de trabalho formal baiano, assim como sua economia, encontra-se num momento de esfriamento, com geração decrescente de postos de trabalho, porém com uma relação contraditória quanto à atividade de alguns setores econômicos: aqueles que mais cresceram no trimestre não geraram quantitativos significativos de empregos, ao passo que setores com comportamento recessivo apresentaram abertura de vagas de trabalho. As projeções realizadas pela SEI revelam tendência de fechamento expressivo de postos de trabalho no último trimestre de 2014, assim como o pessimismo revelado pelo empresariado do Estado corroboram a hipótese de continuidade no arrefecimento do mercado de trabalho baiano.

CENÁRIO ECONÔMICO

A economia baiana, marcada no período recente por um descolamento da economia nacional, ao registrar persistentemente taxas de crescimento superiores, vem apresentando esfriamento ao longo de 2014. No terceiro trimestre deste ano, o PIB da Bahia recuou 1,7% e o do Brasil expandiu 0,1%, em relação ao trimestre imediatamente anterior, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a atividade econômica da Bahia se expandiu e a do Brasil recuou: o Produto Interno Bruto (PIB) baiano registrou expansão de 0,6% e o brasileiro, queda de 0,2%.

O resultado da economia baiana, no terceiro trimestre, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, refletiu os crescimentos na Agropecuária (7,2%) e no setor de Serviços (1,9%), destacando-se o setor de transportes, 5,8%. O setor industrial foi o destaque negativo, contraindo 3,1% no trimestre, com Indústria de Transformação (-5,6%) e Construção Civil (-4,1%) apresentando os maiores recuos¹.

O Índice de Atividade Econômica Regional para a Bahia (IBCR-BA), calculado pelo Banco Central para servir de prévia do PIB, variou 0,5% no trimestre encerrado em setembro, em relação ao terminado em junho, quando havia crescido 1,1%, com base em dados dessazonalizados. Apesar do esfriamento, os resultados sinalizam continuidade do crescimento da economia baiana este ano, com terceiro trimestre consecutivo de crescimento. A última retração do IBCR-BA ocorreu no final do ano passado, quando recuou 1,7%. O resultado parcial deste ano revela crescimento de 2,7% do nível de atividade na Bahia.

EMPREGOS FORMAIS

O mercado de trabalho formal na Bahia registrou, dentro do intervalo sob análise, seu nível mais fraco de atividade. O saldo de empregos, considerada a média móvel de doze meses, após a tendência crescente de março de 2013 a fevereiro deste ano, foi revertida (Gráfico 1). Nesse momento de declínio, o saldo médio móvel de 12 meses recuou de 5.092 postos, em março deste ano, para 2.818 em setembro – revelando uma forte tendência de queda.

O emprego formal na Bahia, em termos de saldo, tem deprimido ao curso do ano corrente, conforme pode ser observado pelo Gráfico 2. No terceiro trimestre, o saldo de postos de trabalho com carteira assinada chegou a 8.838 novos empregos – patamar inferior ao dos outros trimestres anteriores do ano. Diante do saldo de 23.740 novos postos registrado no terceiro trimestre do ano precedente, a geração de empregos com carteira assinada, no trimestre correspondente deste ano, também indica perda de fôlego do mercado de trabalho formal no período.

A expansão do emprego formal na Bahia, no terceiro trimestre deste ano, deve-se a cinco setores. Destaque para Construção Civil e Serviços, com 4.618 e 3.636 empregos gerados, respectivamente. Os demais setores, com aumento da ocupação formal, foram: Comércio, Indústria de Transformação e Serviços Industriais de Utilidade Pública. Em contrapartida, conforme Tabela 1, Agropecuária, Administração Pública e Extrativa Mineral apresentaram retração.

¹ No Brasil, as variações correspondentes foram: Agropecuária: 0,3%; Serviços: 0,5% e Indústria: -1,5%.

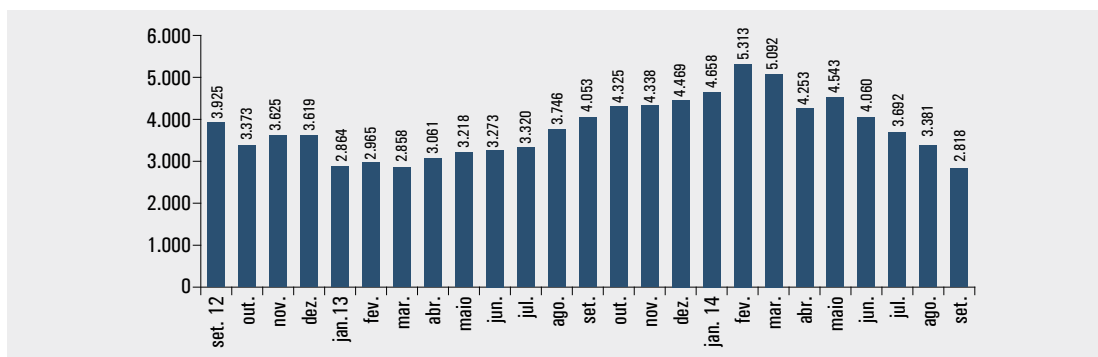


Gráfico 1
Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de doze meses: setembro de 2012 a setembro de 2014

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

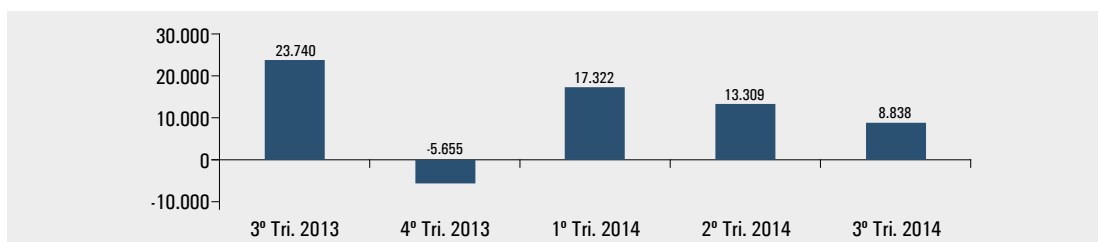


Gráfico 2
Evolução do saldo empregos formais por trimestre: 3º trimestre de 2013 ao 3º trimestre de 2014

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Excetuando o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Tabela 1
Comportamento do mercado de trabalho formal por setor de atividade econômica na Bahia por trimestre

Setor de atividade econômica	3º trimestre de 2013	2º trimestre de 2014	3º trimestre de 2014
Extrativa mineral	106	-414	-54
Indústria de transformação	2.171	890	606
Serviços industriais de utilidade pública	147	-348	339
Construção civil	8.073	-6.980	4.618
Comércio	5.783	1.202	931
Serviços	5.478	10.547	3.636
Administração pública	522	331	-114
Agropecuária, ext. vegetal, caça e pesca	1.460	8.081	-1.124
Total	23.740	13.309	8.838

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/DIPEQ/COPEs, 2014.

Excetuando o saldo do último mês, os demais dados contam com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo.

Para a Indústria de Transformação e a Construção Civil, os números do mercado de trabalho estão condizentes com o desempenho econômico: ambos apresentaram retração na produção e na geração de empregos no trimestre. A Indústria de Transformação gerou 2,2 mil empregos no terceiro trimestre de 2013 e gerou 606 empregos no mesmo trimestre de 2014, sendo que entre os dois períodos apresentou um crescimento econômico negativo de 5,6%. A Construção Civil gerou aproximadamente 8 mil empregos no terceiro trimestre de 2013, diminuindo para 4,6 mil empregos gerados no mesmo trimestre de 2014, com queda de 4,1% da atividade econômica do setor para o mesmo recorte temporal. Porém, o setor de serviços cresceu 1,9% entre os trimestres considerados, e diminuiu a geração de empregos de 5,5 mil para 3,6 mil, e a Agropecuária, setor que expandiu 7,2%, apresentou saldo negativo de 1,1 mil empregos no terceiro trimestre de 2014.

No Nordeste, todos os estados apresentaram saldos positivos no terceiro trimestre. A liderança na região foi de Pernambuco, com 28.267 novos empregos celetistas. A Bahia, com 8.838 novos postos no trimestre, ficou na 6ª posição na região. No ranking nacional, a Bahia saiu da sétima posição, no trimestre anterior, para a 12ª no trimestre atual.

Quanto à distribuição intraestadual, os resultados foram positivos tanto para a Região Metropolitana de Salvador (RMS) quanto para o Interior do estado no segundo e terceiro trimestres do ano. O Interior foi responsável pela maior parte dos novos empregos formais da Bahia nos trimestres em questão. No entanto, no terceiro trimestre, a distância entre os saldos diminuiu. Pela Tabela 2, abaixo, enquanto o Interior gerou, no terceiro trimestre, 4.878 novos postos de trabalho, o saldo observado na RMS foi de 3.960 empregos formais.

Conforme Tabela 3, as componentes Admissão por Reemprego e Desligamento por Demissão sem Justa Causa correspondem aos maiores registros no que se refere ao tipo de movimentação.

Observa-se diminuição das contratações por prazo determinado no mercado de trabalho baiano, com redução de 23,5% no número de admitidos com essa característica na comparação do terceiro com o segundo trimestre do ano. No mesmo período, os desligamentos por prazo determinado ampliaram 19,2%. Essa é uma característica da sazonalidade nas contratações temporárias na Bahia, em especial na Agropecuária. Outro destaque foi Admissão por Reintegração, que apresentou aumento de 9,1%.

Tabela 2

Comportamento do mercado de trabalho celetista baiano entre RMS e Interior por trimestre

Área geográfica	2º trimestre 2014			3º trimestre 2014		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Bahia	216.710	-203.401	13.309	212.272	-203.434	8.838
RMS	105.912	-105.630	282	106.362	-102.402	3.960
Interior	110.798	-97.771	13.027	105.910	-101.032	4.878

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/DIPEQ/COPEs, 2014.

A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.

Tabela 3

Comportamento do mercado de trabalho formal por tipo de movimentação no quadro de empregados na Bahia por trimestre

Tipo mov desagregado	2º trimestre 2014	3º trimestre 2014	Variação
Admissão por primeiro emprego	25.600	25.770	0,7%
Admissão por reemprego	180.502	178.336	-1,2%
Admissão por transferência	0	0	-
Admissão por reintegração	143	156	9,1%
Contrato trabalho prazo determinado	10.465	8.010	-23,5%
Desligamento por demissão sem justa causa	-139.615	-139.549	0,0%
Desligamento por demissão com justa causa	-1.827	-1.862	1,9%
Desligamento a pedido	-29.882	-28.846	-3,5%
Desligamento por aposentadoria	-153	-129	-15,7%
Desligamento por morte	-558	-551	-1,3%
Desligamento por transferência	0	0	-
Desligamento por término de contrato	-26.672	-26.903	0,9%
Término contrato trabalho prazo determinado	-4.694	-5.594	19,2%
Total	13.309	8.838	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/DIPEQ/COPEs, 2014.

Excetuando o saldo do último mês, os demais dados contam com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo.

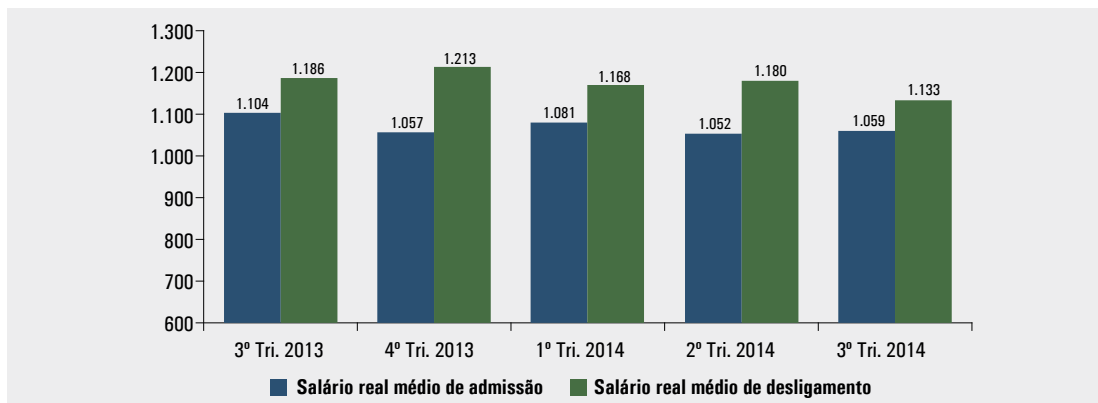


Gráfico 3
Salário real médio de admissão e de desligamento – Bahia – 3º tri. 2013-3º tri. 2014

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Dados deflacionados em relação a setembro deste ano pelo IPCA.

No terceiro trimestre de 2014, o salário real médio de admissão na Bahia atingiu o valor de R\$ 1.059 – diferença de R\$ 134 em relação ao do país, que foi de R\$ 1.193 no trimestre. Em relação ao segundo trimestre deste ano, houve aumento real de menos de 1%. No entanto, em relação ao terceiro de 2013, verifica-se redução, já que à época o mesmo ficou em R\$ 1.104 – recuo de 4,1% no salário real médio dos admitidos.

A diferença entre o salário real médio de desligados e admitidos no estado diminuiu no terceiro trimestre deste ano tanto em relação ao trimestre anterior quanto em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior – indicando aumento do preço de rotatividade da mão de obra na Bahia. Enquanto no terceiro trimestre deste ano o salário médio dos admitidos foi 6,5% inferior ao dos desligados, no segundo trimestre de 2014 e no terceiro do ano passado as diferenças ficaram em 10,8% e 6,9%, respectivamente.

MERCADO DE TRABALHO NA RMS

Pesquisa de Emprego e Desemprego

A taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador² tem mantido certa estabilidade ao longo do ano de 2014. No terceiro trimestre, ela foi calculada em 17,7%, valor que é inferior ao do segundo trimestre (18,2%) e ao mesmo período do ano passado (17,8%). A estabilidade da taxa de desemprego remonta aos últimos meses de 2013 e está relacionada, principalmente, com a desaceleração do crescimento da População Economicamente Ativa (PEA), que diminuiu 1,3% entre o segundo e o terceiro trimestres deste ano, quando havia crescido 3,9% no mesmo período de 2013 (Tabela 1A, em anexo).

² A taxa de desemprego total é uma média móvel, calculada com base em três painéis, envolvendo a coleta dos últimos três meses. Outros indicadores da PEDRMS seguem a mesma metodologia.

A redução da PEA se deu em um contexto de pouco dinamismo da ocupação. O número de pessoas trabalhando no terceiro trimestre de 2014 foi menor que o encontrado no mesmo período de 2013 em cerca de 24 mil. Em relação ao segundo trimestre, a redução foi de 7 mil postos de trabalho. Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, a redução se deu na Indústria de Transformação, onde foram menos 13 mil postos ou 9,7%, na Construção, 5 mil ou 3,2%, e no Comércio, 19 mil ou 6,4%. Houve crescimento apenas no setor de Serviços (31 mil ou 3,4%) (Tabela 2A, em anexo).

O rendimento médio real dos ocupados, no terceiro trimestre, ficou relativamente estável (-0,1%) em relação ao período anterior e diminuiu (-0,8%) para os trabalhadores assalariados. Nesse período, a massa dos rendimentos reais reduziu tanto para os ocupados (-0,5%) quanto para os assalariados (-3,1%). Nos dois casos, o resultado derivou da redução do nível ocupacional e, em menor proporção, da evolução dos rendimentos médios reais. Em relação ao terceiro trimestre de 2013, o rendimento médio real aumentou para os ocupados (2,7%) e para os assalariados (1,6%) e a massa de rendimentos elevou-se entre os ocupados (1,0%). Nesse caso, o resultado positivo na relação anual derivou do acréscimo no rendimento médio real, já que o nível ocupacional reduziu (Tabela 3A, em anexo).

Uma avaliação qualitativa

O Índice de Qualidade do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Salvador (IQMT), indicador desenvolvido pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para avaliar a evolução do mercado de trabalho³, mostra um agravamento da situação desse mercado nos meses de julho e agosto, quando os resultados foram decrescentes e menores que os calculados para o ano de 2013, e melhoria no mês de setembro, cujo valor superou o do ano anterior em 6,4%, insinuando uma retomada do desempenho do primeiro semestre do ano, quando o indicador síntese do mercado de trabalho esteve em nível mais elevado que nos últimos dois anos (Gráfico 4 e Tabela 4A, em anexo).

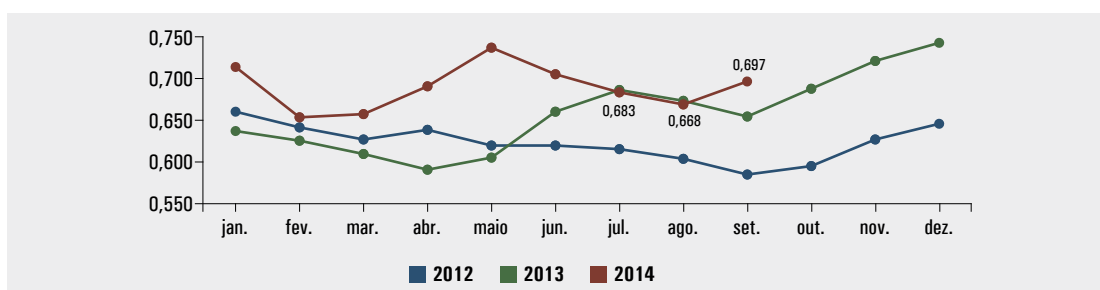


Gráfico 4

Índice Síntese do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Salvador: janeiro de 2012 a setembro de 2014

FONTE: PEDRMS.

³ Calculado com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, o indicador incorpora variáveis das dimensões do desemprego, inserção ocupacional e rendimento. A metodologia encontra-se em anexo.

Em relação aos componentes do IQMT, os resultados do terceiro trimestre de 2014 advêm da evolução positiva do índice parcial do desemprego, da manutenção do indicador da inserção ocupacional em patamar elevado, impactando favoravelmente na flutuação do índice; e da evolução do índice parcial do rendimento, que influenciou negativamente o desempenho do indicador (Gráficos 5, 6 e 7).

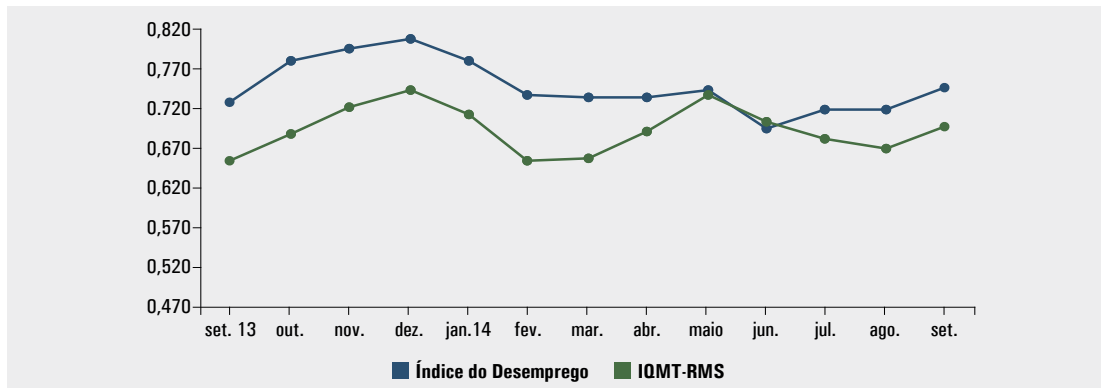


Gráfico 5
Índices do desemprego e IQMTRMS – set. 2013-set. 2014

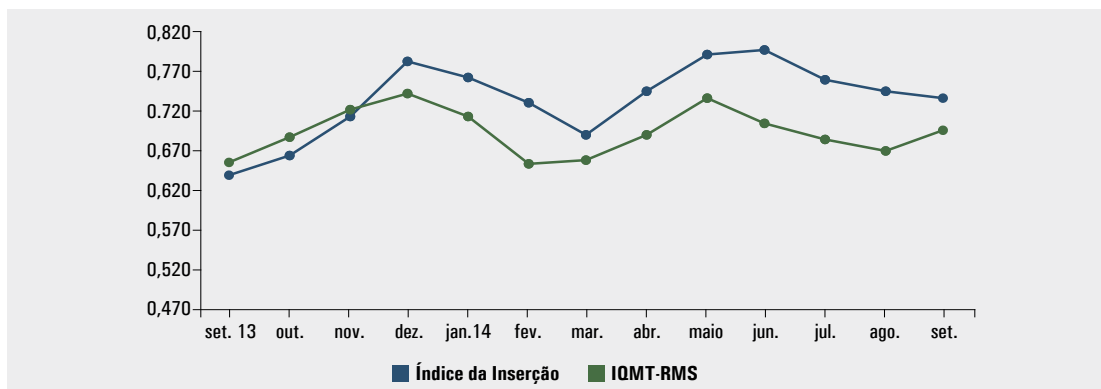


Gráfico 6
Índices da inserção ocupacional e IQMTRMS – set. 2013-set. 2014

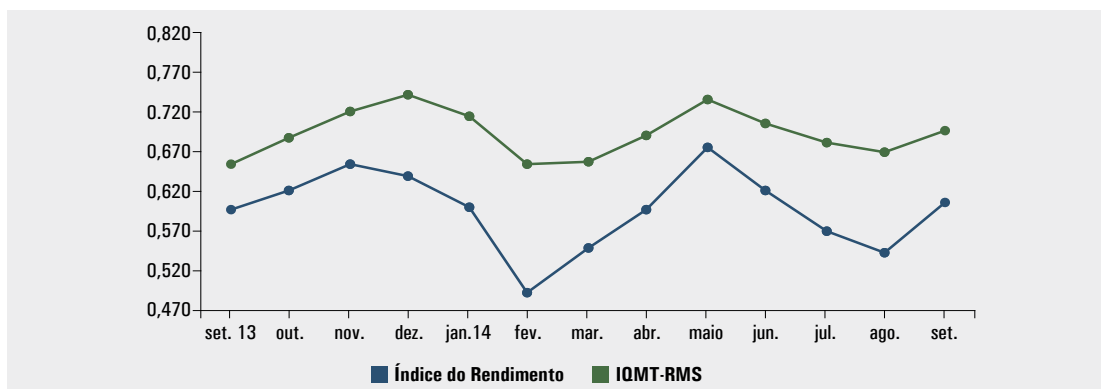


Gráfico 7
Índices do rendimento e IQMTRMS – set. 2013-set. 2014

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, realizada mensalmente com os representantes dos principais setores produtivos da Bahia, sonda as expectativas empresariais a respeito de diversos temas, dentre eles sobre a empregabilidade nos setores entrevistados. Construído a partir das respostas dos empresários baianos quanto aos planos em contratar ou encerrar contratos, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) tem sido negativo desde dezembro do ano passado (Gráfico 8). Atingindo patamares cada vez mais pessimistas, esse Indicador revelou, em setembro, seu valor mais baixo – no entanto, representando, ainda, uma expectativa moderada de reduções de postos de trabalho para o intervalo vindouro de um ano.

Entre os setores, o de Serviços e Comércio apresentou o menor Indicador em setembro, indicando grau considerável de pessimismo – aliás, o cenário projetado por este setor no quesito emprego vem sendo o mais pessimista desde março deste ano. No mês de encerramento do terceiro trimestre, os segmentos de Agropecuária e de Indústria revelaram pessimismo moderado.

Analisando-se a empregabilidade no terceiro trimestre, em termos de contratação para os 12 meses seguintes, 52,3% dos empresários endossaram a pretensão em manter a quantidade atual de trabalhadores; 40,5% dos entrevistados afirmaram que pretendem promover o desligamento de alguns empregados; e apenas 7,2% cogitaram a possibilidade de contratar.

Conforme o Gráfico 9, é notório o crescimento da disposição, por parte do setor produtivo baiano, em reduzir seu quadro de funcionários no futuro – o percentual de respostas por trimestre com pretensão em desligar funcionários saltou de 24,0%, no primeiro trimestre do ano, para 40,5%, no terceiro trimestre de 2014. Em contrapartida, o fito em admitir ou em manter os trabalhadores vem perdendo expressividade.

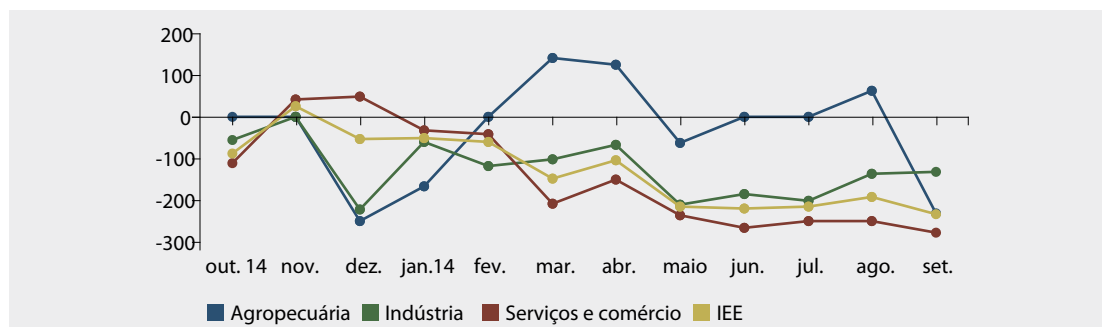


Gráfico 8
Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego na Bahia por setor de atividade: outubro de 2013 a setembro de 2014

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2014.

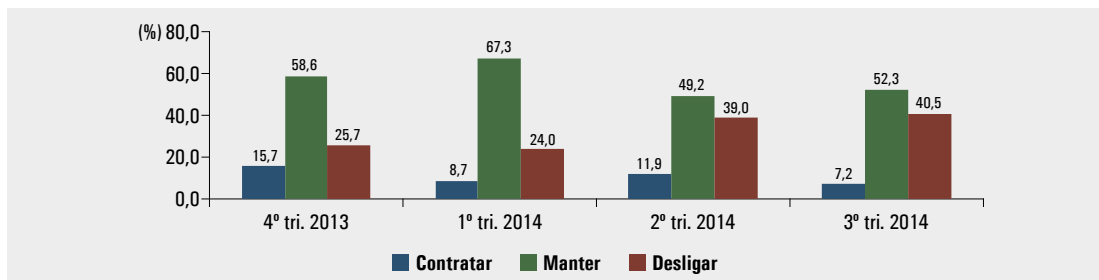


Gráfico 9
Percentual de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre: 4º trimestre de 2003 ao 3º trimestre de 2014

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Projeção do emprego formal

Sem levar em consideração as declarações fora do prazo, a projeção realizada pela SEI aponta o corte de 11.652 postos de trabalho formais no último trimestre. Se confirmada tal expectativa, o número de empregos com carteira assinada na Bahia, no último trimestre deste ano, ficará num patamar inferior ao registrado nos trimestres correspondentes dos últimos cinco anos. Neste recorte, o pior quarto trimestre ocorreu em 2008, quando houve corte de 22.193 postos de trabalho.

A geração líquida de empregos celetistas esperada para o quarto trimestre do ano tende a ser influenciada, principalmente, pelos setores de Agropecuária (-7.744 postos), Construção Civil (-6.010 postos) e Indústria de Transformação (-4.602 postos). Os setores com projeções positivas foram: Comércio, com 5.082 novos empregos com carteira assinada; e Serviços, com expectativa de 2.234 novos postos. As demais projeções podem ser visualizadas na tabela abaixo.

A projeção feita pela SEI, com redução de 11.652 postos de trabalho no último trimestre do ano, o cenário captado pela Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, com piora dos indicadores, além dos últimos resultados constantes do Caged reforçam a expectativa de arrefecimento na geração de empregos formais na Bahia para os próximos meses.

Tabela 4
Projeção de empregos formais por setor de atividade econômica

Mês	Setor de atividade econômica								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária	
Out. 14	-77	55	120	-2.273	1.479	598	22	-2.068	-2.144
Nov. 14	-88	-1.548	-102	821	3.236	4.274	-124	-2.147	4.322
Dez. 14	-105	-3.109	-153	-4.558	367	-2.638	-105	-3.529	-13.830
Total	-270	-4.602	-135	-6.010	5.082	2.234	-207	-7.744	-11.652

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Tabela 1A
Estimativas da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 Anos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego Total
Região Metropolitana de Salvador – dez. 2011-set. 2014

Trimestres	População economicamente ativa						Inativos maiores de 10 anos		Taxas (%)		População Total (1)
	Total		Ocupados		Desempregados		Índice (2)	Participação (pea/pia)	Desemprego total (des/pea)		
	Números absolutos (1)	Índice (2)	Números absolutos (1)	Índice (2)	Números absolutos (1)	Índice (2)					
Dezembro 2011	1.722	115,0	1.479	134,6	243	61,1	137,8	56,6	14,1	3.505	
Janeiro 2012	1.761	117,6	1.497	136,2	264	66,3	134,2	57,8	15,0	3.509	
Fevereiro	1.788	119,4	1.505	136,9	283	71,1	131,8	58,6	15,8	3.513	
Março	1.788	119,4	1.479	134,6	309	77,6	132,4	58,5	17,3	3.517	
Abril	1.778	118,8	1.467	133,5	311	78,1	133,9	58,1	17,5	3.521	
Maio	1.803	120,4	1.486	135,2	317	79,6	131,8	58,8	17,6	3.525	
Junho	1.824	121,8	1.498	136,3	326	81,9	130,2	59,4	17,9	3.529	
Julho	1.842	123,0	1.514	137,8	328	82,4	128,7	59,9	17,8	3.533	
Agosto	1.854	123,8	1.505	136,9	349	87,7	128,0	60,2	18,8	3.537	
Setembro	1.884	125,9	1.526	138,9	358	89,9	125,3	61,1	19,0	3.541	
Outubro	1.887	126,1	1.536	139,8	351	88,2	125,4	61,1	18,6	3.545	
Novembro	1.887	126,1	1.562	142,1	325	81,7	125,9	61,0	17,2	3.549	
Dezembro	1.865	124,6	1.555	141,5	310	77,9	128,7	60,2	16,6	3.553	
Janeiro 2013	1.880	125,6	1.555	141,5	325	81,7	127,6	60,6	17,3	3.557	
Fevereiro	1.864	124,5	1.517	138,0	347	87,2	129,7	60,0	18,6	3.561	
Março	1.873	125,1	1.504	136,9	369	92,7	129,3	60,2	19,7	3.565	
Abril	1.845	123,2	1.472	133,9	373	93,7	132,8	59,2	20,2	3.569	
Maio	1.835	122,6	1.473	134,0	362	91,0	134,2	58,8	19,7	3.573	
Junho	1.822	121,7	1.474	134,1	348	87,4	136,1	58,3	19,1	3.577	
Julho	1.844	123,2	1.499	136,4	345	86,7	134,3	58,9	18,7	3.581	
Agosto	1.872	125,1	1.531	139,3	341	85,7	131,9	59,7	18,2	3.585	
Setembro	1.893	126,5	1.556	141,6	337	84,7	130,2	60,3	17,8	3.589	
Outubro	1.881	125,7	1.559	141,9	322	80,9	131,9	59,8	17,1	3.593	
Novembro	1.877	125,4	1.560	141,9	317	79,6	132,8	59,6	16,9	3.597	
Dezembro	1.864	124,5	1.549	140,9	315	79,1	134,7	59,1	16,9	3.601	
Janeiro 2014	1.886	126,0	1.565	142,4	321	80,7	132,9	59,7	17,0	3.605	
Fevereiro	1.886	126,0	1.552	141,2	334	83,9	133,4	59,6	17,7	3.609	
Março	1.882	125,7	1.549	140,9	333	83,7	134,2	59,4	17,7	3.613	
Abril	1.888	126,1	1.554	141,4	334	83,9	134,1	59,5	17,7	3.617	
Maio	1.878	125,5	1.549	140,9	329	82,7	135,7	59,1	17,5	3.621	
Junho	1.881	125,7	1.539	140,0	342	85,9	135,9	59,1	18,2	3.625	
Julho	1.868	124,8	1.532	139,4	336	84,4	137,8	58,6	18,0	3.629	
Agosto	1.848	123,4	1.513	137,7	335	84,2	140,3	57,9	18,1	3.633	
Setembro	1.857	124,0	1.532	139,4	325	81,7	139,9	58,1	17,5	3.637	

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(h) Em 1000 pessoas.

(2) Base: média de 2000 = 100.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

(Continua)

Tabela 2A
Estimativas e Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade – Região Metropolitana de Salvador – dez. 2011-set. 2014

Trimestres	Estimativas e índices do nível de ocupação, por setor de atividade									
	Total (1)		Indústria de transformação (2)		Construção (3)		Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)		Serviços (5)	
	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)
Dezembro 2011	1.479	102,6	136	104,6	141	106,0	293	106,5	871	100,8
Janeiro 2012	1.497	103,8	130	100,0	150	112,8	293	106,5	888	102,8
Fevereiro	1.505	104,4	128	98,5	151	113,5	292	106,2	895	103,6
Março	1.479	102,6	123	94,6	146	109,8	282	102,5	884	102,3
Abril	1.467	101,7	128	98,5	147	110,5	277	100,7	871	100,8
Maió	1.486	103,1	131	100,8	144	108,3	285	103,6	887	102,7
Junho	1.498	103,9	135	103,8	147	110,5	288	104,7	888	102,8
Julho	1.514	105,0	132	101,5	147	110,5	291	105,8	902	104,4
Agosto	1.505	104,4	131	100,8	141	106,0	289	105,1	898	103,9
Setembro	1.526	105,8	131	100,8	134	100,8	291	105,8	926	107,2
Outubro	1.536	106,5	132	101,5	137	103,0	295	107,3	931	107,8
Novembro	1.562	108,3	131	100,8	148	111,3	295	107,3	950	110,0
Dezembro	1.555	107,8	137	105,4	149	112,0	295	107,3	935	108,2
Janeiro 2013	1.555	107,8	138	106,2	145	109,0	302	109,8	931	107,8
Fevereiro	1.517	105,2	137	105,4	140	105,3	308	112,0	894	103,5
Março	1.504	104,3	123	94,6	138	103,8	308	112,0	890	103,0
Abril	1.472	102,1	116	89,2	143	107,5	294	106,9	877	101,5
Maió	1.473	102,1	122	93,8	144	108,3	287	104,4	876	101,4
Junho	1.474	102,2	131	100,8	139	104,5	273	99,3	889	102,9
Julho	1.499	104,0	132	101,5	139	104,5	271	98,5	913	105,7
Agosto	1.531	106,2	132	101,5	141	106,0	280	101,8	932	107,9
Setembro	1.556	107,9	129	99,2	146	109,8	303	110,2	935	108,2
Outubro	1.559	108,1	136	104,6	148	111,3	310	112,7	923	106,8
Novembro	1.560	108,2	134	103,1	150	112,8	314	114,2	924	106,9
Dezembro	1.549	107,4	136	104,6	156	117,3	301	109,5	917	106,1
Janeiro 2014	1.565	108,5	133	102,3	157	118,0	311	113,1	925	107,1
Fevereiro	1.552	107,6	132	101,5	158	118,8	303	110,2	923	106,8
Março	1.549	107,4	124	95,4	158	118,8	308	112,0	925	107,1
Abril	1.554	107,8	131	100,8	159	119,5	300	109,1	934	108,1

Tabela 2A
Estimativas e Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade – Região Metropolitana de Salvador – dez. 2011-set. 2014

Trimestres	Estimativas e índices do nível de ocupação, por setor de atividade									
	Total (1)		Indústria de transformação (2)		Construção (3)		Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)		Serviços (5)	
	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)
Maio	1.549	107,4	124	95,4	158	118,8	304	110,5	931	107,8
Junho	1.539	106,7	134	103,1	155	116,5	299	108,7	914	105,8
Julho	1.532	106,2	132	101,5	152	114,3	296	107,6	915	105,9
Agosto	1.513	104,9	132	101,5	147	110,5	277	100,7	918	106,3
Setembro	1.532	106,2	121	93,1	150	112,8	280	101,8	945	109,4

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(-) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Em 1.000 pessoas.

(7) Base: média de 2011 = 100.

Nota: Vide nota técnica nº 01/2012.

Tabela 3A

Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1) – Região Metropolitana de Salvador – dez. 2011-set. 2014

Base: média de 2000 = 100

Trimestres	Ocupados (2)			Assalariados (3)		
	Emprego	Rendimento médio real	Massa de rendimentos reais	Emprego	Salário médio real	Massa salarial real
Dezembro 2011	134,6	96,7	130,2	149,0	96,9	144,3
Janeiro 2012	136,2	98,7	134,5	149,3	98,9	147,6
Fevereiro	136,9	98,6	135,1	151,0	98,2	148,3
Março	134,6	97,7	131,5	150,8	97,4	146,9
Abril	133,5	96,1	128,2	151,6	95,7	145,1
Maio	135,2	95,2	128,7	154,5	95,3	147,2
Junho	136,3	96,2	131,1	154,3	95,0	146,6
Julho	137,8	96,8	133,4	155,1	95,6	148,2
Agosto	136,9	98,1	134,3	151,6	96,4	146,2
Setembro	138,9	97,5	135,3	154,6	96,3	148,9
Outubro	139,8	97,6	136,4	156,5	96,6	151,2
Novembro	142,1	99,2	141,0	161,2	98,3	158,4
Dezembro	141,5	98,9	140,0	161,9	97,7	158,2
Janeiro 2013	141,5	98,8	139,7	161,9	97,1	157,2
Fevereiro	138,0	97,9	135,1	156,8	96,4	151,1
Março	136,9	96,9	132,6	155,7	95,8	149,2
Abril	133,9	96,5	129,2	153,9	96,0	147,7
Maio	134,0	96,9	129,9	153,6	96,4	148,0
Junho	134,1	100,8	135,1	151,6	100,2	152,0
Julho	136,4	102,5	139,7	151,3	101,8	154,0
Agosto	139,3	102,9	143,3	155,7	101,4	157,8
Setembro	141,6	100,0	141,6	159,2	98,7	157,2
Outubro	141,9	101,9	144,5	160,4	98,9	158,6
Novembro	141,9	103,0	146,2	160,3	99,7	159,7
Dezembro	140,9	105,1	148,1	161,5	101,4	163,8
Janeiro 2014	142,4	103,0	146,6	164,8	99,9	164,6
Fevereiro	141,2	101,4	143,2	164,2	99,4	163,2
Março	140,9	101,7	143,4	161,8	99,0	160,2
Abril	141,4	102,2	144,5	161,8	100,0	161,9
Maio	140,9	102,8	145,0	161,8	100,1	162,0
Junho	140,0	102,7	143,8	162,1	100,8	163,4
Julho	139,4	102,0	142,2	160,0	99,3	158,9
Agosto	137,7	101,9	140,2	156,8	99,4	155,9
Setembro	139,4	102,6	143,0	158,3	100,0	158,3

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC - SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Tabela 4A**Índices do desemprego, da inserção ocupacional, do rendimento e síntese do mercado de trabalho
Região Metropolitana de Salvador - Bahia – jan. 2012-set. 2014**

Data	Desemprego	Inserção	Rendimento	Síntese
Janeiro 2012	0,868	0,533	0,578	0,660
Fevereiro	0,831	0,577	0,516	0,641
Março	0,751	0,613	0,515	0,626
Abril	0,750	0,651	0,514	0,638
Maio	0,751	0,627	0,481	0,619
Junho	0,751	0,614	0,494	0,620
Julho	0,745	0,605	0,494	0,615
Agosto	0,692	0,597	0,522	0,604
Setembro	0,678	0,566	0,509	0,584
Outubro	0,699	0,570	0,518	0,596
Novembro	0,763	0,598	0,517	0,626
Dezembro	0,773	0,642	0,523	0,646
Janeiro 2013	0,734	0,677	0,502	0,638
Fevereiro	0,670	0,680	0,525	0,625
Março	0,628	0,698	0,502	0,609
Abril	0,613	0,687	0,470	0,590
Maio	0,648	0,698	0,470	0,605
Junho	0,662	0,668	0,651	0,660
Julho	0,677	0,659	0,724	0,687
Agosto	0,699	0,627	0,695	0,674
Setembro	0,729	0,639	0,597	0,655
Outubro	0,780	0,663	0,620	0,688
Novembro	0,795	0,714	0,654	0,721
Dezembro	0,807	0,783	0,639	0,743
Janeiro 2014	0,780	0,762	0,600	0,714
Fevereiro	0,737	0,731	0,493	0,654
Março	0,733	0,690	0,550	0,658
Abril	0,733	0,744	0,597	0,691
Maio	0,742	0,792	0,676	0,736
Junho	0,695	0,797	0,622	0,705
Julho	0,719	0,761	0,569	0,683
Agosto	0,718	0,745	0,542	0,668
Setembro	0,747	0,737	0,606	0,697

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

NOTAS METODOLÓGICAS

Índice de qualidade do mercado de trabalho

O Índice de Qualidade do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Salvador (IQMTRMS) é um indicador calculado com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMS), no intuito de avaliar a evolução do mercado de trabalho face a existência de estatísticas que apontam tanto no sentido da melhoria como da deterioração das suas condições de funcionamento.

O índice adapta a metodologia desenvolvida para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) às características do mercado de trabalho e inclui dez estatísticas, considerando três dimensões: a dimensão do desemprego, a da inserção ocupacional e a dos rendimentos.

O índice do desemprego incorpora a taxa de desemprego total, o tempo médio de procura por ocupação, a taxa de desemprego dos chefes de domicílio e a taxa de participação das pessoas com 10 a 17 anos de idade. O índice da inserção ocupacional, que avalia a qualidade das posições de trabalho, considera o percentual de trabalhadores formais, o tempo médio de permanência no posto de trabalho e a parcela dos trabalhadores que contribui para a previdência social. O índice dos rendimentos inclui as variáveis rendimento médio real por hora trabalhada, o percentual de trabalhadores com rendimento do trabalho igual ou maior que um salário mínimo e o índice de *Gini* ajustado de modo que os menores valores representem as distribuições mais concentradas (1-*Gini*).

Esse conjunto de variáveis permite a construção de índices-síntese para cada uma das dimensões destacadas (ocupação, desemprego e rendimento), sendo importante para que isso ocorresse que todos os componentes apontassem para uma mesma direção, ou seja, que estivessem emparelhados, como lembrado por De Toni (2008). Na composição dos índices parciais de cada dimensão, o peso das variáveis foi obtido mediante simulações da importância atribuída a cada uma delas, por apresentarem melhor aderência ao modelo e melhor comportamento da curva que representa o índice.

A partir desses indicadores setoriais, montou-se o IQMTRMS, um índice síntese em que cada dimensão responde por um terço do resultado. O IQMTRMS assume valores entre zero e um, sendo que resultados que se aproximam de zero mostram deterioração das condições de funcionamento do mercado de trabalho e os que se avizinham a um mostram melhoria. Outros detalhes sobre a metodologia e demais aspectos relativos ao índice podem ser encontrados em www.sei.ba.gov.br.

Escala do ICEB



Pesquisa de confiança do empresariado baiano

realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano é realizada mensalmente pela SEI e capta as expectativas dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos e cada pergunta apresenta cinco possibilidades de resposta, as quais apontam possíveis cenários futuros. A amostragem da pesquisa é não-probabilística intencional e conta, atualmente, com mais de 70 entidades representativas dos setores serviços, comércio, indústria e agropecuária.

Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança da Economia Baiana (ICEB) igual à média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB. O resultado é classificado de acordo com sua posição na escala de grau de otimismo mostrada abaixo:

Projeções do mercado de trabalho formal

as projeções do mercado de trabalho formal utilizam-se da metodologia de séries temporais. Uma série temporal é um conjunto de observações ordenadas em um período de tempo ou espaço. Essas observações apresentam dependência e a partir da análise de séries temporais é possível analisar e modelar essa dependência. O estudo de série temporal requer técnicas específicas que levam em consideração a presença de tendência e variação sazonal.

Análise de séries temporais aplicadas a dados de mercado de trabalho é de grande interesse, pois é possível observar o que está acontecendo na economia e quais as perspectivas para o cenário econômico futuro. Para essa análise são utilizados dados mensais do número de admitidos e desligados por setor de atividade econômica. A base de dados utilizada é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Para fazer as previsões mensais do Caged são utilizados o algoritmo de alisamento exponencial de Holt-Winters, e a metodologia de Box-Jenkins com os modelos sazonais autorregressivos integrados de médias móveis (SARIMA) e sua extensão (SARIMAX). Com o modelo SARIMAX utilizado foi possível incluir variáveis explicativas.

